

CADERNO DE RESUMOS

Colóquio

Viagens e Espaços Imaginários na Idade Média

2 a 5 de outubro de 2017



Dia 2 de outubro



Dia 3 e 5 de outubro



Dia 4 de outubro

**COLÓQUIO VIAGENS E ESPAÇOS IMAGINARIOS NA IDADE
MÉDIA**

02-05 DE OUTUBRO DE 2017

Caderno de Resumos

SCRIPTORIUM LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS E IBÉRICOS UFF
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Niterói, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro
2017

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Reitor:

Sidney Mello

Vice-reitor

Antonio Claudio

Chefe de Gabinete

Mário Augusto Ronconi

Pró-reitoria de Graduação (Prograd)

José Rodrigues de Farias Filho

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (Propi)

Vitor Francisco Ferreira

Pró-reitoria de Extensão

Cresus Vinicius Depes de Gouvêa

Instituto de História

Diretor: Norberto Osvaldo Ferreras

Vice-diretor: Ronald José Raminelli

Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)

Coordenadora: Giselle Martins Venâncio

Vice-Coordenador: Alexandre Carneiro Cerqueira Lima

Departamento de História

Chefe: Edmar Checon de Freitas

Sub-chefe: Jonis Freire

Coordenação de Bacharelado:

Coordenadora: Carolina Coelho Fortes

Vice-Coordenador: Luiz Fernando Saraiva

Coordenação de Licenciatura:

Coordenador: Alexandre Santos de Moraes

Vice-Coordenadora: Elisa de Campos Borges

Organização

Scriptorium – Laboratório de Estudos
Medievais e Ibéricos

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)

Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro (UFRRJ)

Comissão Organizadora

Vânia Leite Fróes (UFF)

Edmar Checon de Freitas (UFF)

Miriam Cabral Coser (UNIRIO)

Raquel Alvitos Pereira (UFRRJ)

Lenora Mendes (UFF/CENTRO DE
ARTES)

Márcio Selles (UFF/CENTRO DE ARTES)

Viviane Azevedo de Jezus
(UFF/*Scriptorium*)

Anna Carla Monteiro de Castro
(Doutoranda UFF/*Scriptorium*)

Solange Pereira Oliveira (Doutoranda
UFF/*Scriptorium*)

Claudia Marília Marques Espanha
(UFF/*Scriptorium*)

Afonso Celso Malecha Teixeira
(UFF/*Scriptorium*)

Webdesigner

Claudia Marília Marques Espanha
(UFF/*Scriptorium*)

Mateus Marques Espanha (UFRJ)

Comissão Científica

Vânia Leite Fróes (UFF)

Edmar Checon de Freitas (UFF)

Sinval Carlos Gonçalves (UFAM)

Miriam Cabral Coser (UNIRIO)

Raquel Alvitos Pereira (UFRRJ)

Lenora Mendes (UFF/CENTRO DE
ARTES)

Márcio Selles (UFF/CENTRO DE ARTES)

Secretaria

Anna Carla Monteiro de Castro
(Doutoranda UFF/*Scriptorium*)

Solange Pereira Oliveira (Doutoranda
UFF/*Scriptorium*)

Claudia Marília Marques Espanha
(UFF/*Scriptorium*)

Viviane Azevedo de Jezus
(UFF/*Scriptorium*)

Talles Silva (Graduando-UFF)

Hayanne Porto Granjeiro (Graduanda-UFF)

Apoio

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Instituto de História da UFF

Programa de Pós-Graduação em História –
UFF

Escola de História da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Instituto Multidisciplinar da Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Pró-Reitoria de Extensão da UFF

Música Antiga da UFF

Associação Nacional de História Seção Rio
de Janeiro (ANPUH-RJ)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
PROGRAMAÇÃO	6
RESUMOS	12
CONFERÊNCIAS	12
UM NARRADOR DAS MIL E UMA NOITES NA FRANÇA	12
O INFANTE D. PEDRO DE PORTUGAL E SUAS VIAGENS REAIS E IMAGINÁRIAS	12
MESAS REDONDAS	12
MESA 1: VIAGENS, TEXTO E IMAGEM NA LITERATURA MEDIEVAL	12
MESA 2: VIAGENS, FESTAS, COMEMORAÇÕES E MEMÓRIAS DE GUERRA E TENSÕES	14
MESA 3: Viagens místicas e peregrinações	15
MESA 4: A MORTE COMO VIAGEM	16
MESA 5: ANDAR, VER E NARRAR: ROTAS, CAMINHOS E DESCAMINHOS	17
MINICURSOS	19
MINICURSO 1: VIAJAR E NARRAR: VIAGEM E LITERATURA NA IDADE MÉDIA	19
MINICURSO 2: O MEDIEVO E O MAR: ENTRE MITOS E REPRESENTAÇÕES	19
MINICURSO 3: VIAGENS DIPLOMÁTICAS: O REI PORTUGUÊS À CORTE DE LUIS XI (1476-1477)	19
OFICINAS	20
OFICINA 1: CULPA E ARREPENDIMENTO NA IMAGINAÇÃO FICCIONAL DO SÉC. XII: O TESTEMUNHO DO PERCEVAL DE CHRÉTIEN DE TROYES	20
OFICINA 2: EXPLORANDO A DOCUMENTAÇÃO SOBRE AS RAINHAS IBÉRICAS E SEUS TESOUROS	20
OFICINAS 3 E 4: OFICINA DE DANÇA MEDIEVAL	20
COMUNICAÇÕES COORDENADAS	21
COMUNICAÇÃO 1: CAMINHOS E VIAJANTES NA IDADE MÉDIA	21
COMUNICAÇÃO 2: ENTRE MIRABILIA E MIRACULOSUS: VISÕES DO OUTRO MUNDO NA NARRATIVA MEDIEVA	22
COMUNICAÇÃO 3: ENTRE O CÉU E A TERRA: ESPAÇOS E CRIATURAS DO ALÉM	23
COMUNICAÇÃO 4: MEMÓRIAS DE VIAGENS PARA A GLÓRIA DE DEUS E DO REINO	24
COMUNICAÇÃO 5: CONVERSÃO, MARTÍRIO E PEREGRINAÇÃO NO ÂMBITO DAS VIAGENS MEDIEVAIS	25
COMUNICAÇÃO 6: A ESCRITA DA HISTÓRIA MEDIEVAL: REMEMORAÇÕES E VIAGENS NO TEMPO E ESPAÇO	26
COMUNICAÇÃO 7: IMAGENS E VIAGENS NA BAIXA IDADE MÉDIA	28
COMUNICAÇÃO 8: VIAGENS E ESPAÇOS IMAGINÁRIOS ENTRE CRUZADAS, CATEDRAIS E SANTIDADE	29
PAINÉIS DE JOVENS PESQUISADORES	30
PAINEL 1: Ramon Llull e o Livro da Ordem de Cavalaria: Uma vida de Andanças	30
PAINEL 2: As artes da cura: a doença e os agentes da cura na Gália merovíngia	30
PAINEL 3: O Auto da Paixão como espaço de peregrinação e transcendência	30
PAINEL 4: O Oriente na Literatura de Viagem de Mandeville	31

APRESENTAÇÃO

O tema das viagens e deslocamentos na Idade Média tem sido alvo de estudos inovadores, tanto nos seus aspectos culturais quanto socioeconômicos. A proposta deste Colóquio é somar os pesquisadores que, de uma forma ou de outra estejam interessados no tema, atualizando-o e permitindo interações entre os especialistas. Para efeito comparativo o universo espacial orienta-se tanto para o Ocidente Latino quanto Bizâncio e o Islã. São focalizados temas como as viagens nos seus aspectos materiais (caminhos, transportes, rotas, motivações); a questão das relações viagem e desenraizamento social e os perigos vivenciados pelas sociedades medievais em seus deslocamentos, as construções identitárias calcadas nos aspectos simbólicos da viagem; a concepção do outro e do encontro de culturas. São propostas questões como as possibilidades de se desenvolver uma tipologia das narrativas de viagens com uma retórica própria, bem como uma iconografia específica e o material cartográfico e arquivístico de diferentes naturezas.

PRINCIPAIS EIXOS A DESENVOLVER

1. Problemas historiográficos, principais conceitos e fontes relativos às viagens.
2. As possibilidades de abordagem em história cultural: viagens e desenraizamento social; viagem e etnografia; narrativas de viagem e utopias; viagem ficção e conhecimento; viagens simbólicas; a morte como viagem.
3. As percepções espaciais na Idade Média: as formas e os limites do mundo; espaço e sacralidade; o homem na Terra – os lugares de si e os lugares dos outros; os sistemas socioambientais da Europa; os espaços de deslocamento; o Mediterrâneo e os mares setentrionais; a Índia como universo onírico.
4. As narrativas antigas e o mundo conhecido até o século IX; as viagens nos primeiros séculos da Idade Média – condições materiais, as rotas e caminhos – o mundo conhecido; os novos viajantes – entre árabes e normandos.
5. Viagens e Viajantes nos séculos XII-XIII; a Cristandade Latina e as outras culturas – a construção das maravilhas e as motivações das viagens; a descoberta da Ásia e a narrativa de Marco Polo.
6. As condições materiais das viagens (séculos XII-XIII). Caminhos, rotas de viagem e diferentes transportes; os tempos e riscos da viagem; os obstáculos e os apoios nos caminhos-estalagens, hospedarias.
7. Andar, Ver e Narrar (séculos XIV-XVI); viajar e narrar – andar e ver; viagens oficiais, imaginárias e de peregrinação; espaços simbólicos e espaços do vivido; os mitos do grande mar – a emergência do Atlântico; das naus às caravelas – novas formas de viajar e os novos viajantes; viajar e narrar – andar e ver.

PROGRAMAÇÃO

2ª feira, dia 02 de Outubro de 2017 – UFRRJ (Campus Nova Iguaçu)

Horário/Local	Atividade
13:00 Hall do Auditório Principal Prof. Bruno Rodrigues de Almeida	Recepção e Credenciamento
13:30 Auditório Principal Prof. Bruno Rodrigues de Almeida	Diálogos Interinstitucionais
14:00-16:00 Auditório Principal Prof. Bruno Rodrigues de Almeida	Mesa Redonda 1: Viagens, texto e imagem na literatura medieval Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (UFF-ARQUIVO NACIONAL); Apresentadores: Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (UFF-ARQUIVO NACIONAL); Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (UFF-UNICARIOCA); Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (<i>Scriptorium</i> /UFF); Prof. Dr. Átila Augusto Vilar de Almeida (UFF)
16:00-16:15	Coffee Break
16:15-18:15 Auditório Principal Prof. Bruno Rodrigues de Almeida	Mesa Redonda 2: Viagens, Festas, Comemorações e Memórias de guerra e tensões Coordenador: Prof. Dr. Paulo Leira Parente (Unirio). Apresentadores: Prof. Dr. Paulo Leira Parente (Unirio); Prof. Dr. Jonathan Mendes Gomes (<i>Scriptorium</i> /UFF); Profa. Dra. Miriam Cabral Coser (<i>Scriptorium</i> /Nero-UNIRIO)

Local: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Instituto Multidisciplinar
Av. Governador Roberto Silveira S/N - Centro - Nova Iguaçu-RJ

3ª feira, dia 03 de Outubro de 2017 – UFF (Campus Gragoatá)

Horário/Local	Atividade
8:30	Recepção e Credenciamento
9:00-11:00 Auditório PPGH (5º andar – bl. O)	Minicurso 1: Viajar e Narrar: Viagem e Literatura na Idade Média Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (<i>Scriptorium</i> /UFF)
11:00-12:30 Auditório PPGH (5º andar – bl. O)	Mesa Redonda 3: Viagens Místicas e Peregrinações Coordenador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (<i>Scriptorium</i> -UFF); Apresentadores: Profa. Dra. Lenora Mendes (<i>Scriptorium</i> -UFF/CENTRO DE ARTES); Profa. Dra. Maria Eugênia Bertarelli (Universidade Estácio de Sá); Prof. Dr. Moisés Romanazzi Torres (UFSJ)
12:30-14:00	Almoço
13:00 Hall 5º andar - Bl. O	Painel dos Jovens Pesquisadores
14:00– 16:00 Auditório PPGH (5º andar – bl. O)	COMUNICAÇÃO 1: CAMINHOS E VIAJANTES NA IDADE MÉDIA Coord. Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (<i>Scriptorium</i> /UFF). Apresentadores: Prof. Dr. Álvaro A. Bragança Jr. (UFRJ); Prof. Msc. Macário Lopes de Carvalho Jr. (UFAM/Doutorando-UFF), Diogo Kubrusly de Freitas (Mestrando/UFF), Tomás de Almeida Pessoa (Mestrando/UFF)
14:00– 16:00 Sala 406 - Bloco P	COMUNICAÇÃO 2: ENTRE MIRABILIA E MIRACULOSUS: VISÕES DO OUTRO MUNDO NA NARRATIVA MEDIEVA Coord. Prof. Dr. Francisco de Souza Gonçalves (UERJ/FEAP/SEEDUC-RJ). Apresentadores: Prof. Dr. Francisco de Souza Gonçalves (UERJ/FEAP/SEEDUC-RJ), Bárbara Cecília Kreisler (Doutoranda-UFF), José Carlos de Lima Neto (Doutorando - PUC-RIO/SEEDUC-RJ)
14:00– 16:00 Sala 407 - Bloco P	COMUNICAÇÃO 3: ENTRE O CÉU E A TERRA: ESPAÇOS E CRIATURAS DO ALÉM Coord. Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (<i>Scriptorium</i> /UFF). Apresentadoras: Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (<i>Scriptorium</i> /UFF), Solange Pereira Oliveira (Doutoranda- <i>Scriptorium</i> /UFF), Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (<i>Scriptorium</i> /UFF)
14:00– 16:00 Sala 502 - Bloco P	COMUNICAÇÃO 4: MEMÓRIAS DE VIAGENS PARA A GLÓRIA DE DEUS E DO REINO Coord. Profa. Dra. Miriam Coser (<i>Scriptorium</i> /NERO-Unirio). Apresentadores: Suzane Mayer (Mestranda-Unirio), Josena Nascimento (Mestre-Unirio), Letícia Simmer (Mestranda-Unirio)

14:00– 16:00

Sala 503 - Bloco P

**COMUNICAÇÃO 5: CONVERSÃO, MARTÍRIO E
PEREGRINAÇÃO NO ÂMBITO DAS VIAGENS MEDIEVAIS**

Coord: Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (UFRRJ). Apresentadores:
Caio de Barros Martins Costa (Mestrando/PPGH-UFF), Lúbia
Jerônimo da Silva Santos (Mestranda/PPGH-UFF), Vinícius de
Freitas Morais (Mestrando/PPGH-UFF), José Luiz Coelho Rangel
Junior (Mestrando/PPGH-UFF)

16:00-16:15

Coffee Break

16:15-18:15

Auditório PPGH (5º andar –
bl. O)

**Oficina 1: Culpa e arrependimento na imaginação ficcional do
século XII: o testemunho do *Perceval* de Chrétien de Troyes**
Prof. Dr. Sinval Carlos Gonçalves (*Scriptorium/UFAM*)

18:15

Auditório PPGH (5º andar –
bl. O)

Abertura: Diálogos Interinstitucionais

18:30-19:30

Auditório PPGH (5º andar –
bl. O)

Concerto

19:00- 21:00

Auditório PPGH (5º andar –
bl. O)

**Conferência de Abertura: Um narrador das *Mil e Uma Noites* na
França**
Prof. Dr. Mamede Mustafá Jarouche (USP)

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Campus Gragoatá - Instituto de História

Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

4ª feira, dia 04 de Outubro de 2017 – UNIRIO

8:30	Recepção e credenciamento
9:00-11:00 Auditório Paulo Freire	Minicurso 2: O medievo e o mar: entre mitos e representações Profa. Dra. Kátiuscia Quirino Barbosa
11:00-12:30 Auditório Paulo Freire	Diálogos Interinstitucionais Mesa Redonda 4: A morte como viagem Coordenadora: Profa. Dra. Miriam Cabral Coser (<i>Scriptorium</i> /Nero – Unirio); Apresentadores: Prof. Dr. Sinval Carlos Mello Gonçalves (<i>Scriptorium</i> /UFAM); Profa. Dra. Claudia Rodrigues (Imagens da Morte/Unirio); Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (<i>Scriptorium</i> /UFF)
12:30-14:00	Almoço
14:00-16:00 Auditório Paulo Freire	Oficina 2: Explorando a documentação sobre as rainhas ibéricas e seus tesouros Profa. Dra. Ana Maria Seabra de Almeida Rodrigues (Universidade de Lisboa/Lisboa)
16:00-16:15	Coffee Break
16:15-18:15 Auditório Paulo Freire	Oficina 3: Oficina de dança medieval Profa. Dra. Lenora Mendes (<i>Scriptorium</i> -UFF/CENTRO DE ARTES) e Prof. Dr. Marcio Selles (<i>Scriptorium</i> - UFF)

Local: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Avenida Pasteur, 458 – Urca. Rio de Janeiro – RJ

5ª feira, dia 05 de Outubro de 2017 – UFF (Campus Gragoatá)

<p>9:00-11:00 Auditório PPGH (5º andar - bl. O)</p>	<p>Minicurso 3: Viagens Diplomáticas: O rei português à corte de Luís (1476-1477) Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA)</p>
<p>11:00-12:30 Auditório PPGH (5º andar - bl. O)</p>	<p>Mesa Redonda 5: Andar, ver e narrar: caminhos e descaminhos Coordenadora: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (<i>Scriptorium</i>/UFF). Apresentadores: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (<i>Scriptorium</i>/UFF), Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (UFRRJ), Dra. Beatris dos Santos Gonçalves (IBMEC /Candido Mendes/Rio), Profa. Dra. Priscila Aquino (Unilasalle)</p>
<p>12:30-14:00</p>	<p>Almoço</p>
<p>13:00 Hall 5º andar - Bl. O</p>	<p>Painel dos Jovens Pesquisadores</p>
<p>14:00-16:00 Auditório 2º andar – bl. O</p>	<p>COMUNICAÇÃO 6: A ESCRITA DA HISTÓRIA MEDIEVAL: REMEMORAÇÕES E VIAGENS NO TEMPO E ESPAÇO Coord.: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (<i>Scriptorium</i>/UFF). Apresentadores: Solange Pereira Oliveira (Doutoranda/<i>Scriptorium</i>-UFF), Anna Carla Monteiro de Castro (Doutoranda/<i>Scriptorium</i>-UFF), João Batista Porto (Doutorando/ Pós-graduação Arquitetura/ UFF)</p>
<p>14:00-16:00 Sala 314 - Bloco N</p>	<p>COMUNICAÇÃO 7: IMAGENS E VIAGENS NA BAIXA IDADE MÉDIA Coord.: Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (<i>Scriptorium</i>/UFF). Apresentadores: Patrícia Marques de Souza (Mestre-PPGHIS/UFRJ), Vinicius de Freitas Moraes (Mestrando-UFF), Debora Santos Martins (Mestre-UFF), Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (<i>Scriptorium</i>/UFF).</p>
<p>14:00-16:00 Auditório PPGH (5º andar – bl. O)</p>	<p>COMUNICAÇÃO 8: VIAGENS E ESPAÇOS IMAGINÁRIOS ENTRE CRUZADAS, CATEDRAIS E SANTIDADE Coord. Profa. Dra. Carolina Fortes. Apresentadores: Ruan Carlos Nogueira Manhães (Licenciado – UFF Campos), Elisabete Martiniano Paiva (Licenciada – UFF Campos), Henrique de Melo Kort Kamp (Licenciado e Bacharel– UFF Campos)</p>
<p>16:00-16:15</p>	<p>Coffee Break</p>
<p>16:15-18:15 Auditório 2º andar - bl. O</p>	<p>Oficina 4: Oficina de dança medieval Profa. Dra. Lenora Mendes (<i>Scriptorium</i>-UFF/CENTRO DE ARTES) e Prof Dr Marcio Selles (<i>Scriptorium</i> - UFF)</p>
<p>18:30-19:30 Auditório 2º andar – bl. O</p>	<p>Concerto</p>
<p>19:00-21:00</p>	

Auditório 2º andar – bl. O

**Conferência de Encerramento: O infante D. Pedro de Portugal
e suas viagens reais e imaginárias**

Profa. Dra. Ana Maria Seabra de Almeida Rodrigues (Universidade
de Lisboa/Lisboa)

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Campus Gragoatá - Instituto de História

Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

RESUMOS

CONFERÊNCIAS

UM NARRADOR DAS MIL E UMA NOITES NA FRANÇA

Prof. Dr. Mamede Mustafá Jarouche (USP)

Entre 1704 e 1717, foi publicada na França a primeira tradução ocidental do Livro das Mil e Uma Noites. Para esse trabalho, o tradutor, Antoine Galland, se valeu, além de materiais escritos cuja maioria se encontra hoje preservada, também da imaginação narrativa de um jovem imigrante sírio que fora à França na esperança de arrumar um emprego: Hanna Diab. Ele contou a Galland muitas das histórias que constam de sua tradução; entre elas, as muito conhecidas Ali Babá e os Quarenta Ladrões e Aladim e a Lâmpada Maravilhosa. Recentemente, foi descoberto o manuscrito da viagem de Hanna, escrito de próprio punho, no qual se narram, com grande vivacidade, as suas peripécias na França e o choque cultural que sofreu. É sobre Hanna Diab e sua viagem à França no começo do século XVIII que se vai discorrer.

O INFANTE D. PEDRO DE PORTUGAL E SUAS VIAGENS REAIS E IMAGINÁRIAS

Profa. Dra. Ana Maria Seabra A. Rodrigues (Universidade de Lisboa/Lisboa)

Filho de D. João I e D. Filipa de Lencastre, o infante D. Pedro (1392-1449) é uma das personagens mais fascinantes da história medieval de Portugal. Nesta conferência iremos reconstituir a longa viagem que efetivamente empreendeu pela Europa a partir de 1425 e o levou às faustosas cortes da Inglaterra, Borgonha, Alemanha, Itália e Península Ibérica, mas também o fez combater contra o Turco no exército do Imperador Segismundo. Em seguida, iremos confrontar essa viagem com o percurso imaginário que lhe é atribuído por Gómez de Santistéban no Livro do Infante D. Pedro de Portugal, o qual andou as sete partidas do mundo, obra provavelmente encomendada pelo filho primogênito do infante, o condestável D. Pedro de Portugal, com o intuito de o reabilitar após a sua morte ignominiosa em Alfarrobeira.

MESAS REDONDAS

MESA 1: VIAGENS, TEXTO E IMAGEM NA LITERATURA MEDIEVAL

Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (UFF-ARQUIVO NACIONAL).

Apresentadores: Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (UFF-ARQUIVO NACIONAL); Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (UFF-UNICARIOCA); Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (*Scriptorium*/UFF); Prof. Dr. Átila Augusto Vilar de Almeida (UFF)

RESUMO GERAL

Na Idade Média, viajar era parte da realidade cotidiana de variados grupos sociais, como os mercadores, sábios e emissários régios. As viagens tinham uma ampla tipologia e múltiplos sentidos, possibilitando trocas comerciais e culturais. Muitas delas tiveram representação na literatura medieval, formando um verdadeiro gênero literário, por meio de textos e imagens - podendo ser divididas pelo que hoje consideramos reais ou imaginárias, de Marco Polo a

Maomé, mas cuja fronteira era tênue ou quase inexistente naquela época. Essa mesa-redonda busca discutir a relação entre viagens, texto e imagem na literatura medieval, possuidora de retóricas e parâmetros próprios. A narrativa de Merlin, a viagem de Maomé aos céus e a de Nicolau ao purgatório de São Patrício e eram parte do mesmo universo literário da sociedade medieval. A produção textual e iconográfica circulava justamente por meio de viagens, por meio de manuscritos que eram traduzidos e ganhavam novos sentidos e leitores-ouvintes. Muitas vezes a própria narrativa adquiria um caráter mágico, dotando os textos e imagens medievais, especialmente os relatos de viagem, de um aspecto místico.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: AL-MIR'AJ : A TRADUÇÃO AFONSINA DA VIAGEM ESCATOLÓGICA DE MAOMÉ

Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (UFF-ARQUIVO NACIONAL)

As tradições do Corão sobre paraíso e inferno, além de outros relatos orais, originaram estórias sobre a viagem noturna de Maomé, o profeta do Islã, a Jerusalém e ao céu. Essa viagem escatológica de ascensão e descenso do céu à Terra se deu por uma escada prodigiosa (*al-Mir'ay* ou *Miraj*) e influenciou a Divina Comédia, de Dante Alighieri. Como e por que essa narrativa foi traduzida no século XIII pelo *Scriptorium* de Afonso X, de Castela e Leão, rei sábio e cristão? Os mecanismos medievais de tradução possuíam uma dinâmica e uma retórica próprias e também serviam a propósitos político-culturais, nos quais o monarca atuava como intermediário cultural entre o Islã e a Cristandade. A tradução do árabe ao castelhano da viagem espiritual de Maomé inseria-se no projeto afonsino, em uma época de tensões, conflitos e trocas culturais entre cristãos e muçulmanos na Península Ibérica.

RESUMO 2: VIAGENS LITERÁRIAS: OS LIVROS DE VIAGENS NAS BIBLIOTECAS DOS REIS DE AVIS E EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI

Prof.Dra. Carolina Chaves Ferro (UFF-UNICARIOCA)

O gênero literário cujo tema central é a viagem é um dos mais apreciados na baixa Idade Média por toda a Europa. Em Portugal não foi diferente. Reais ou imaginárias, essas viagens foram apreciadas por leitores notáveis, como os reis D. Duarte e D. Manuel I, e também por religiosos e por outros personagens que, inclusive, tornaram-se escritores da mesma espécie. Esta apresentação pretende percorrer os livros manuscritos e impressos entre os séculos XV e XVI no reino luso e identificar por quê esse tipo de literatura chamava tanta atenção e como era para o homem medieval conhecer espaços nunca antes imaginados ou mesmo inacessíveis através da prática da leitura.

RESUMO 3: A VIAGEM DE NICOLAU AO PURGATÓRIO DE SÃO PATRÍCIO - UMA NARRATIVA DA LEGENDA ÁUREA (SÉCULO XIII)

Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (*Scriptorium*/UFF)

A legenda do Purgatório de São Patrício se refere, por um lado, à revelação divina ao santo de uma entrada terrestre ao Além e, por outro, à viagem de um cavaleiro a este outro mundo, anos depois. Ela é, de início, conhecida através do texto latino do *Tractatus de sancti Patricii* do monge H. de Saltrey, redigida entre 1173 e 1185, que conhece diversas reescrituras na Europa ao longo do tempo. Uma delas é a que se apresenta na *Legenda Áurea* (c.1260-1298) do frade dominicano Jacopo de Varazze, no capítulo dedicado a São Patrício, que será tema

desta apresentação. Esta narrativa apresenta uma descrição do Purgatório especialmente interessante, pois o insere na geografia do Além - ao lado do Inferno e do Paraíso - e, ao mesmo tempo, na geografia terrestre - como um lugar acessível através de uma abertura na terra numa região específica (Ulster, na Irlanda).

RESUMO 4: A PRODUÇÃO DE TEXTO COMO UM ATO MÁGICO: MERLIN COMO PERSONAGEM E AUTOR.

Prof. Dr. Átila Augusto Vilar de Almeida (UFF)

A narrativa escrita por Robert de Boron, em fins do século XII e início do XIII, cujo título leva o nome do personagem principal, Merlin, descende de uma longa tradição na qual o personagem foi sendo construído e reelaborado. Ao contar a história de Merlim, Robert de Boron adiciona uma característica ausente nas formulações anteriores: o próprio personagem é responsável pelo conteúdo narrado, construindo a história conscientemente, como resultado de seus poderes extraordinários. Nosso objetivo será refletir sobre a produção do texto como produto dos poderes de Merlim, ligando assim a narrativa ao imaginário da magia no mundo medieval, por um lado, e Merlim à imagem do adivinho que tudo sabe, por outro.

MESA 2: VIAGENS, FESTAS, COMEMORAÇÕES E MEMÓRIAS DE GUERRA E TENSÕES

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Leira Parente (Unirio)

Apresentadores: Prof. Dr. Jonathan Mendes Gomes (*Scriptorium*/UFF); Profa. Dra. Miriam Coser (*Scriptorium*/NERO – UNIRIO)

RESUMO GERAL

A mesa Redonda propõe uma reflexão sobre o ato de viajar em seus significados mais sutis expressos na cultura medieval. Particularmente destaca as relações constituídas e instituídas entre as viagens e seus desdobramentos na memória expressas nas festas, folguedos, comemorações, peregrinações e errâncias registradas como experiência material, trajetória espiritual ou elevação da alma. O tempo e o espaço da folgança organizou um itinerário e um saber da natureza que compõe o reino, mas também uma apropriação dos espaços com exclusividade por príncipes e nobreza. A valorização do passado através da memória de viagens, peregrinações, errâncias produziu comemorações e celebrações, cujos caminhos ligavam gerações distintas em uma mesma memória coletiva, por vezes tensionada pela expansão institucional, no caso dos franciscanos, ou por apropriações tensas na identificação de lugares de memória, no caso da presença cristã em Jerusalém.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: PERCEÇÃO DA ATIVIDADE CINEGÉTICA COMO ESPAÇO DE FOLGANÇA E ITINERÂNCIA A PARTIR DA LITERATURA TÉCNICA DA DINASTIA DE AVIS (PORTUGAL, SÉCULOS XIV E XV)

Dr. Jonathan Mendes Gomes (*Scriptorium*/UFF)

Este trabalho funda-se na utilização da Literatura Técnica da Dinastia de Avis (representada pelo Livro de Montaria de D. João I de Portugal, e Arte de Bem Cavalgar de D. Duarte), para apresentar certos aspectos da relação desenvolvida pelo homem com a atividade cinegética ao final da Idade Média. Trata-se, primeiro, de identificar a prática da caça com um momento de itinerância e viagem régia, permitindo maior reconhecimento do espaço natural que compõe o reino. Em seguida relaciona-se essa atividade com a celebração de um espaço apropriado

com exclusividade pelos príncipes e nobreza, através da criação de coutos. Por fim, apontando seu aspecto de privilégio, demonstra-se seu caráter de elemento de comemoração presente nas festividades e outros momentos de folgança pertencente à elite cavaleiresca.

RESUMO 2: VIAGENS E DESLOCAMENTOS DE MULHERES EM TEMPOS DE GUERRA (PORTUGAL, SEC. XV)

Profa. Dra. Miriam Coser (*Scriptorium*/NERO – UNIRIO)

As crônicas reais do reino português do século XV trazem diversos relatos de viagens e deslocamentos de mulheres durante as situações de conflito. Em muitos casos, tratava-se de afastá-las do perigo. No entanto, há também referências ao movimento inverso, no qual mulheres são inseridas no cotidiano e descolamentos das guerras. Trata-se aqui de investigar a memória expressa nas crônicas reais desse movimento de inclusão/exclusão das mulheres nos cercos e combates.

RESUMO 3: JERUSALÉM RESTAURADA: MEMÓRIA E HISTÓRIA NOS CAMINHOS DE UMA ESPIRITUALIDADE DO CRISTIANISMO MEDIEVAL

Prof. Dr. Paulo André Leira Parente (UNIRIO)

A presença cristã em Jerusalém correspondeu à identificação de *lugares fundadores* e *lugares de memória* que se relacionam com a institucionalização da presença e das hierarquias cristãs na *cidade velha*. Esta presença, em parte material, e de outra parte, espiritual e simbólica, favoreceu as viagens, peregrinações, *errâncias*, memórias, corografias, lembranças oriundas de viagens físicas ou trajetórias percorridas espiritualmente em direção à Jerusalém. A cidade, seja em sua dimensão terrestre ou na celeste, instituiu-se como um dos eixos fundamentais do cristianismo medieval expresso na geografia, na historiografia, na teologia, na memória, dentre outros saberes. Destacaremos a articulação promovida entre Eusébio de Cesaréia e Santa Helena em sua indicação

MESA 3: Viagens místicas e peregrinações

Coordenador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (*Scriptorium*/UFF).

Apresentadores: Profa. Dra. Lenora Mendes (*Scriptorium*-UFF/CENTRO DE ARTES); Prof. Dra. Maria Eugênia Bertarelli (Universidade Estácio de Sá); Prof. Dr. Moisés Romanazzi Torres (UFSJ)

RESUMO GERAL:

Viajar na Idade Média nem sempre significava um deslocamento físico. Viagens místicas, sonhos e visões proporcionavam uma experiência peculiar dos lugares, tão “real” quanto aquela vivenciada no contato com o mundo sensível. Por outro lado, peregrinações a vários tipos de *loca sancta* proporcionavam aos fiéis, a partir da concretude de tais lugares, uma experiência que transcendia os limites do mundo físico. É esse jogo de espelhos entre as realidades mística e sensível que forma o pano de fundo para as discussões dos textos e cantigas medievais analisados nesta mesa.

RESUMOS INDIVIDUAIS:**RESUMO 1: BEM COMO AOS QUE VAN PER MAR - RELATOS DE PEREGRINAÇÕES NAS CANTIGAS MEDIEVAIS**

Profa. Dra. Lenora Mendes (*Scriptorium*-UFF/CENTRO DE ARTES)

Dentre as características mais marcantes da Idade Média estão as peregrinações. Além de Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela, muitas outras igrejas buscavam atrair peregrinos com relíquias diversas. As Cantigas de Santa Maria de Afonso X contam diversos relatos de aventuras dos peregrinos medievais. Na Península Ibérica destaca-se a do Monastério de Montserrat, na Catalunha, centro de peregrinação que nos deixou um manuscrito contendo dez cantos de peregrinos. Dentre essas canções está uma dança da morte. A dança faz a sua aparição avisando a todos os homens que, apesar das expectativas criadas nesta vida, a única certeza é a morte: Vamos todos para a morte, desistamos de pecar. A morte é a última viagem.

RESUMO 2: VIAGEM MÍSTICA E PEREGRINAÇÃO: O ESPAÇO MEDIEVAL EM UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS NARRATIVAS DE VIAGEM AO ALÉM DE SÃO BRANDÃO E DANTE ALIGHIERI

Profa. Dra. Maria Eugênia Bertarelli (Universidade Estácio de Sá)

A perspectiva de espaço medieval, diferentemente daquela conhecida nos dias atuais, não era contínua, homogênea ou absoluta, mas sim afetada pelas relações que continha. Empreender uma viagem ao Além significava na Idade Média viver uma experiência mística. Tanto na Viagem de São Brandão quanto na Divina Comédia observamos exemplos de peregrinações ao Além que pressupõem uma purificação em um espaço simbólico afetado pelas coisas, pessoas e objetos que o compõem.

RESUMO 3: A VIAGEM PARADISIACA DE DANTE NA COMMEDIA

Prof. Dr. Moisés Romanazzi Torres (UFSJ)

O objetivo desta apresentação é tratar dos aspectos filosóficos e teológicos que implicam, ao longo da viagem pelo Paraíso, na ascensão espiritual de Dante sob a ordenação respectivamente da beata Beatriz e do santo Bernardo, ou seja, primeiro na aquisição da sua beatitude filosófica e, posteriormente, em sua deificação, permitindo-o desde então contribuir pessoalmente na fundação da Roma Eterna.

MESA 4: A MORTE COMO VIAGEM

Coordenador: Profa. Dra. Miriam Cabral Coser (*Scriptorium*/NERO – UNIRIO).

Apresentadores: Prof. Dr. Sinval Carlos Mello Gonçalves (*Scriptorium*/UFAM), Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (*Scriptorium*/UFF), Profa. Dra. Claudia Rodrigues (Imagens da Morte/Unirio)

RESUMO GERAL:

A morte é apresentada como a última viagem em muitas fontes produzidas ao longo da Idade Média. Crônicas, cancioneros, romances de cavalaria e testamentos fazem referência a essa viagem rumo ao paraíso ou ao inferno e, a partir da Idade Média Central, também ao purgatório. Experiências de quase morte, sonhos e visões expressam uma cultura que não apenas concebe uma homologia entre o céu e a terra, mas também uma continuidade entre

planos que se ligam numa cadeia hierárquica ascendente e que constituem caminhos dessa viagem. Preparar-se para a morte, nesses termos, significa trilhar o caminho da salvação.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: METÁFORAS DA VIDA E DA MORTE NO “LIVRO DO GRAAL” DE CHRÉTIEN DE TROYES: UMA ANÁLISE DO PERCURSO DE PERCEVAL

Prof. Dr. Sinval Carlos Mello Gonçalves (*Scriptorium/UFAM*)

A passagem da vida para a morte implica, necessariamente dois outros termos: deslocamento e transformação. Estes dois elementos me parecem, portanto, indissociáveis do tema proposto para reflexão nesta mesa. Através da análise do percurso de Perceval no “Livro do Graal”, de Chrétien de Troyes, pretendo demonstrar como o deslocamento espacial e a consequente transformação interior deste personagem, se vistos em conexão com as noções de culpabilidade e de arrependimento, podem ser lidos como ressonâncias metafóricas das noções de vida e de morte no contexto da cultura cristã ocidental do século XII.

RESUMO 2: INFERNO E PARAÍSO NAS HISTÓRIAS DE GREGÓRIO DE TOURS

Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (*Scriptorium/UFF*)

As Histórias do bispo Gregório de Tours (†594) constituem nossa principal fonte para o estudo da cultura e sociedade da Gália do século VI. Nessa narrativa figuram dois relatos que nos põem em contato com o Além, uma delas por meio de uma visão em sonhos (Hist. IV,33), a outra envolvendo uma experiência de quase-morte (Hist. VII,1). Nos dois episódios o leitor é levado a viajar ao mundo dos mortos, de certa forma experimentando as possibilidades de contato com o mesmo.

RESUMO 3: O TESTAMENTO COMO PASSAPORTE PARA A “ÚLTIMA VIAGEM”

Profa. Dra. Claudia Rodrigues (Imagens da Morte/Unirio)

O presente trabalho visa compreender os elementos que conferiam ao ato de redigir testamento uma prática de preparação para a morte, em sociedades cristãs católicas, desde o ressurgimento do documento de “últimas vontades” na Baixa Idade Média. Processo que ocorreu quase que em paralelo com o desenvolvimento da doutrina do Purgatório. Doravante, diferentes sociedades europeias, a exemplo de Portugal, apresentariam uma série de orientações eclesiásticas com vistas a convencer o fiel católico da importância do testar para garantir, por meio de suas cláusulas, um passaporte para a salvação da alma no além-túmulo, especialmente no período pós-tridentino, quando a prática assumiu um caráter quase sacramental.

MESA 5: ANDAR, VER E NARRAR: ROTAS, CAMINHOS E DESCAMINHOS

Coordenadora: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (*Scriptorium/UFF*).

Apresentadoras: Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (UFRRJ); Profa. Dra. Beatriz dos Santos Gonçalves (IBMEC/Candido Mendes/Rio); Profa. Dra. Priscila Aquino (Unilasalle); Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (*Scriptorium/UFF*)

RESUMO GERAL

Os caminhos e rotas de viagem ampliam-se fortemente nos últimos séculos da Idade Média, quer pelo avanço das condições materiais de deslocamento, quer pelo desenvolvimento de

um gênero narrativo que alimenta o imaginário de terras distantes e desconhecidas. Contadas oralmente ou lidas de forma performática, sustentam o desejo de viajar para além dos horizontes conhecidos. Os itinerários, travessias em campos abertos, domínios e pontes vão sendo divulgados em guias e verdadeiros roteiros de viagem, muitas vezes controlados pelos senhorios religiosos ou laicos e pelo rei, cujo poder econômico amplia-se com inúmeras taxações.

RESUMO 1: ERRÂNCIA PASTORIL NOS CAMINHOS DE CASTELA (UFRRJ /RIO)

Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (UFRRJ)

Estudo das viagens pastoris pelos caminhos da transumância de larga escala instituídos pela corporação da Mesta desde o reinado de Afonso X. A prática do pastoreio com suas especificidades promove uma singular ocupação do espaço ibérico marcada não só pela afirmação da presença régia como também pela circularidade e difusão de um conjunto de práticas e tradições regionais.

RESUMO 2: POUSANDO PELOS CAMINHOS: AS ESTALAGENS PORTUGUESAS EM TEMPOS DE D. MANUEL I

Dra. Beatris dos Santos Gonçalves (IBMEC/Candido Mendes/Rio)

Necessárias aos viajantes e exploradas por particulares e instituições, as estalagens representavam um lugar de acolhida, caridade, comércio e desvios comportamentais, configurando uma pluralidade de significados e experiências que serão analisados a partir da realidade portuguesa em fins da Idade Média, principalmente durante o reinado manuelino (1495-1521), sob o prisma das práticas e relações vivenciadas naquele recinto tanto por aqueles que o frequentava, quanto pelos que o empreendiam.

RESUMO 3: CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UM REI: D. JOÃO II E O PERCURSO NARRATIVO DO PODER EM PORTUGAL (SÉCULO XV).

Profa. Dra. Priscila Aquino (Unilasalle)

Traçar um perfil político do rei através da narrativa. Daquele que recebeu a forte alcunha de Príncipe Perfeito e que seria o pivô da centralização política em Portugal. E que, sobretudo, instituiu uma atuação assistencial diferenciada, acompanhada de perto pela ação de D. Leonor, voltando sua atenção para a grave questão da saúde do reino, tomando medidas para melhorar a administração de hospitais e gafarias, mercearias e confrarias. É preciso também revelar, nesse perfil de D. João II (1481-1495), sua faceta caridosa e piedosa, que possui grande influência em suas opções com relação à saúde do reino e de Lisboa, especificamente. Pretende-se, portanto, apresentar não apenas um panorama político de um reinado, mas também abordar e situar o leitor nos meandros narrativos que edificaram o poder daquele cujo epíteto o identificava com a perfeição.

RESUMO 4: OS CAMINHOS IMAGINÁRIOS NO ATLÂNTICO: OS SURPREENDENTES GUANCHES DAS CANÁRIAS NARRADOS POR BOCCACCIO.

Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (*Scriptorium*/UFF)

A literatura de viagem é, sem dúvida um dos eixos narrativos mais importantes do final da Idade Média, no momento em que se ampliam as experiências de exploração dos novos horizontes geográficos e humanos abertos à Latinidade Medieval. Dentre estas novidades

estão as primeiras viagens ao Mar Oceano (o Atlântico) onde o limite imaginário era constituído pelas Canárias, por muito tempo tidas como as Ilhas Afortunadas, velho topos referenciado nas viagens imaginárias do medievo. O exemplo do texto *De Canaria*, escrito pelo grande novelista italiano Giovanni Boccaccio exemplifica bastante esta escrita tão apreciada na época. Construída a partir de pretensas informações de um navegador que as teria fornecido ao escritor, a narrativa oscila entre o encantamento de Boccaccio com os estranhos povos da ilha e informações mais precisas de localização e enquadramento geográfico do arquipélago. Trata-se de um dos mais interessantes textos do gênero.

MINICURSOS

MINICURSO 1: VIAJAR E NARRAR: VIAGEM E LITERATURA NA IDADE MÉDIA

Ministrante Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesuz (*Scriptorium/UFF*)

Viagens pelos mares, peregrinações a cidades vizinhas, viagens a terras desconhecidas ou a vilas nos arredores... As viagens sempre povoaram o imaginário medieval, conjugando o vivido e o maravilhoso, e estavam presentes também na produção narrativa do período. Os homens dos séculos XIV e XV testemunharam um momento em que as narrativas de viagem estiveram em voga, fossem elas reais ou diplomáticas, místicas ou imaginárias. Embora tivessem como referência o contexto em que viviam seus autores, tais narrativas permitiam olhar para além da cidade e do reino, observar o estrangeiro e até mesmo as relações com o Além. Este minicurso visa explorar as narrativas de viagem, tendo como foco de análise *The Canterbury Tales*, obra do século XIV atribuída a Geoffrey Chaucer.

MINICURSO 2: O MEDIEVO E O MAR: ENTRE MITOS E REPRESENTAÇÕES

Ministrante Profa. Dra. Kátiuscia Quirino Barbosa

Durante boa parte da Idade Média o mar ocupou posição marginal nas representações cartográficas e literárias. O oceano figurava como um lugar perturbador que, isolado dos demais elementos que compõem a natureza, apresenta perigos infundáveis, estando distante da realidade da maioria dos europeus, constituindo-se como um dos espaços do maravilhoso medieval, habitado por monstros e por outras criaturas estranhas, sendo, portanto, contrário à existência humana. Diante disso, este curso se propõe a apresentar uma visão ampla dos significados do Mar durante o período medieval, analisando as múltiplas formas como este fora apreendido e representado.

MINICURSO 3: VIAGENS DIPLOMÁTICAS: O REI PORTUGUÊS À CORTE DE LUIS XI (1476-1477)

Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA)

O reinado direto de D. Afonso V (1448-1481) marca um período turbulento da história portuguesa, tanto com os conflitos que culminaram na Batalha de Alfarrobeira (1449), como com a guerra luso-castelhana da década de 1470. Durante a guerra, o rei conhecido como Africano mobilizou diferentes mecanismos da diplomacia do período, como o envio de embaixadas, mensageiros e espiões a diferentes partes da Cristandade, além de atuar diretamente como negociador. Entre os anos de 1476 e 1477, D. Afonso V viajou ao reino da França a fim de negociar com Luís XI o apoio francês no conflito ibérico, participando de

diferentes encontros régios na França e no ducado da Borgonha. Essa viagem régia nos permite discutir o tema das viagens medievais e, em especial, as singularidades das viagens diplomáticas de finais do medievo.

OFICINAS

OFICINA 1: CULPA E ARREPENDIMENTO NA IMAGINAÇÃO FICCIONAL DO SÉC. XII: O TESTEMUNHO DO *PERCEVAL* DE CHRÉTIEN DE TROYES

Prof. Dr. Sinval Carlos Mello Gonçalves (*Scriptorium*/UFAM)

A narrativa de Chrétien de Troyes conhecida como *Perceval* ou *O Conto do Graal* marca um importante ponto de inflexão com as narrativas deste mesmo autor. Esta virada pode ser assinalada, sobretudo, pela introdução do motivo do graal - com o consequente deslocamento do tema amoroso para o segundo plano. Este deslocamento converge com a introdução, numa intensidade inédita com relação às suas narrativas anteriores, dos motivos da culpabilidade e do arrependimento. Ela ressoa, portanto, uma transformação de grande impacto na sociedade ocidental, a da interiorização do pecado e dos atos necessários para sua remissão. Transformação que, por sua vez, pode ser vista como parte de um deslocamento mais profundo e de maior amplitude ocorrido nesta sociedade, a de uma ênfase renovada nos aspectos interiores da consciência. Esta oficina irá analisar os trechos da narrativa em que estes temas são tratados de maneira direta, contextualizando-os na trama geral do romance e, através destas operações, propor uma reflexão sobre o sentido desta transformação essencial da cultura ocidental.

OFICINA 2: EXPLORANDO A DOCUMENTAÇÃO SOBRE AS RAINHAS IBÉRICAS E SEUS TESOUROS

Profa. Dra. Ana Maria Seabra de Almeida Rodrigues (Universidade de Lisboa)

Durante décadas, os historiadores que se ocuparam do estudo das rainhas procuraram nelas, sobretudo, modelos positivos ou negativos para serem seguidos ou recusados pelas mulheres do seu tempo. Atualmente, a reconstrução da vida das rainhas faz-se de uma forma ideologicamente muito mais isenta, não tanto a partir de obras literárias (crônicas, hagiografias, etc.) como a partir de documentos da prática (contratos de casamento, doações, testamentos, livros de contas, inventários, etc.). Serão esses documentos que iremos explorar, procurando neles todas as informações possíveis sobre a riqueza dessas damas, os objetos luxuosos de que se rodeavam, as mensagens que através deles enviavam à corte e ao povo, etc

OFICINAS 3 E 4: OFICINA DE DANÇA MEDIEVAL

Profa. Dra. Lenora Mendes (*Scriptorium*-UFF/CENTRO DE ARTES)

Prof. Dr. Márcio Selles (*Scriptorium*-UFF/CENTRO DE ARTES)

A Idade Média nos deixou poucos registros sobre a maneira de dançar. As coreografias eram transmitidas oralmente e o que temos de concreto são imagens que mostram pessoas dançando em roda ou em correntes. Além disso alguns relatos em sermões religiosos descrevem práticas tais como o sentido do movimento das rodas e algumas coreografias tais como o bater de palmas e pés. No início do século XVI começaram a ser escritos tratados

descrevendo os passos das danças daquele século e do anterior. Thoinot Arbeau, clérigo francês, nascido em Dijon em 1519, nos deixou um detalhado e autêntico registro das danças dos séculos XV e XVI. O interesse de Arbeau pela arte da dança vai além das danças da corte, pois descreveu também as danças rústicas dos camponeses. Sempre chama a atenção para a importância da dança na vida da comunidade seja para estimular os ânimos para uma batalha ou para a escolha de um marido ou uma esposa. Seu livro « Orchésographie » foi impresso primeiramente em 1589, por um discípulo seu. Foi todo escrito em forma de diálogos entre um « mestre » e seu « discípulo » descrevendo de maneira eficiente e original os passos das danças.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO 1: CAMINHOS E VIAJANTES NA IDADE MÉDIA

Coordenador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (*Scriptorium/UFF*)

Apresentadores: Prof. Dr. Álvaro A. Bragança Jr. (UFRJ), Prof. Msc. Macário Lopes de Carvalho Jr. (UFAM/Doutorando-UFF), Diogo Kubrusly de Freitas (Mestrando – UFF), Tomás de Almeida Pessoa (Mestrando – UFF)

RESUMO GERAL

Nesta sessão serão examinadas as referências espaciais presentes em diferentes narrativas medievais correspondendo a lugares, caminhos, temporalidades e suportes documentais variados. O propósito básico é discutir a percepção medieval do espaço, manifesta não apenas nas referências e caracterizações de lugares nos relatos trabalhados, mas também na descrição de percursos e na lógica de movimento que orienta os mesmos.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: A VIAGEM DOS PARVOS – CRÍTICA SOCIAL NA IDADE MÉDIA TARDIA EM A NAU DOS INSENSATOS DE SEBASTIAN BRANT

Prof. Dr. Álvaro A. Bragança Jr. (UFRJ)

Em fins do século XV na região da Alsácia, então pertencente ao Sacro Império Romano, Sebastian Brant publica *Das Narrenschiff* (A nau dos insensatos), utilizando-se metaforicamente da viagem marítima como o caminho sem retorno da humanidade rumo a sua destruição. Para este trabalho serão analisadas brevemente duas xilogravuras que representam membros oriundos de estamentos específicos de então, em que se percebe a crítica aos novos modelos culturais e sociais já em voga.

RESUMO 2: CONCÍLIOS ECLESIÁSTICOS E VIAGENS NO OCIDENTE ROMANO DO SÉCULO IV

Prof. Msc. Macário Lopes de Carvalho Jr. (UFAM / Doutorando-UFF)

Uma das medidas do imperador Constantino para favorecer os cristãos no início de seu reinado foi permitir que os bispos utilizassem as estradas romanas para participar de concílios eclesiásticos. As listas de assinaturas dos cânones conciliares deverão ajudar a compreender o quanto o processo de regionalização do cristianismo se intensifica nesse período.

RESUMO 3: O DESLOCAR DE UM PRISIONEIRO: VISLUMBRES DE ALGUMAS PRÁTICAS SOCIOMILITARES E CRENÇAS CRISTÃS NA INGLATERRA ANGLO-SAXÃ

Diogo Kubrusly de Freitas (Mestrando – UFF)

Em um dos capítulos de História eclesiástica gentis Anglorum (731), Beda nos traz o relato a respeito de um cativo de guerra. Por meio dessa narrativa, não apenas, podemos identificar os espaços percorridos por esse homem na condição de prisioneiro, mas também apreender um pouco sobre certas práticas culturais militares e a crença na efetividade das orações de intercessão na Inglaterra anglo-saxã dos séculos VII-VIII.

RESUMO 4: A FAMÍLIA DE GREGÓRIO DE TOURS E AS PEREGRINAÇÕES À IGREJA DE SÃO JULIANO DE BRIOUDE

Tomás de Almeida Pessoa (Mestrando – UFF)

Na Gália dos séculos V e VI o culto dos santos configurava-se como uma das bases de poder das famílias aristocráticas e dos bispos pertencentes a elas. Esta comunicação, portanto, tem o objetivo de analisar um caso específico disso: o da relação da família de Gregório de Tours com as peregrinações à Igreja de São Juliano de Brioude. Essa era próxima à cidade de Clermont e, em determinados períodos, também aos seus bispos.

COMUNICAÇÃO 2: ENTRE MIRABILIA E MIRACULOSUS: VISÕES DO OUTRO MUNDO NA NARRATIVA MEDIEVA

Coordenador: Prof. Dr. Francisco de Souza Gonçalves (UERJ/FEAP/SEEDUC-RJ)

Apresentadores: Prof. Dr. Francisco de Souza Gonçalves (UERJ/FEAP/SEEDUC-RJ)
Bárbara Cecília Kreischer (Doutoranda-UFF) José Carlos de Lima Neto (Doutorando - PUC-RIO/SEEDUC-RJ)

RESUMO GERAL

A presente sessão toma por fito primevo, discutir os topoi narrativos ao Outro Mundo e suas polarizações no imaginário medieval. No entrelugar do sagrado e do profano, a diegese do período em questão nasce primorosa e toma bifurcações inesperadas, engendrando uma cultura narrativa polifônica, sobejamente jucunda e profícua, que ecoará no universo literário posterior, até os tempos hodiernos. Trazemos, à mesa, visões características do céu, inferno e “purgatório”, próprias do cristianismo e os vislumbres do mundo feérico provindas do mundo celtopagão, onde a mulher é a senhora dos destinos dos homens e dos domínios fantásticos que governa.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: AS VIAGENS E OS ESPAÇOS IMAGINÁRIOS EM DEMANDA DO SANTO GRAAL: LANCELOTE, AS MULHERES QUE CRUZAM SEUS CAMINHOS E AS LIÇÕES D’OUTRO MUNDO

Prof. Dr. Francisco de Souza Gonçalves (UERJ/FEAP/SEEDUC-RJ)

A sede do absoluto promove verdadeira peregrinação pelo Outro Mundo nesta “era da fé”, a Idade Média: jucunda é a produção narrativa que a testemunha. Para ilustrar tal premissa, abordamos episódios da novela Demanda do Santo Graal, que conta, sob uma perspectiva

ambígua, as jornadas de Lancelote pelo domínio do transcendente, entre a busca da remissão de suas adúlterinas transgressões e as aventuras maravilhosas que marcam o universo artúrico

RESUMO 2: ONDE SE ESCONDEM AS FADAS? REINOS D'OUTRO MUNDO E AS VIAGENS MARAVILHOSAS NO COSMO NARRATIVO ARTÚRICO

Bárbara Cecília Kreischer (Doutoranda-UFF)

Neste estudo, abordamos obras do cosmo diegético artúrico que versam sobre a viagem do homem aos domínios do mirabilis feérico, loca donde as senhoras do fado, fadas, deliberam sobre o destino dos cavaleiros ou os enleiam em seus encantamentos, interferindo, diuturnamente, no mundo material e até em questões de estado.

RESUMO 3: VIAGENS E ESPAÇOS IMAGINÁRIOS NO MEDIEVO: A PEREGRINATIO DA ALMA MÍSTICA EM BOOSCO DELEITOSO

José Carlos de Lima Neto (Doutorando - PUC-RIO/SEEDUC-RJ)

Boosco Deleitoso, gérmem da mística ibérica, que em seu auge revela Tereza D'Ávila e João da Cruz, é uma obra da literatura portuguesa de caráter ascético-místico, que tenciona demonstrar a importância da solidão para o desenvolvimento da vida espiritual. Almejamos escrutinar o deslocamento da alma mística na narrativa: uma jornada do "eu" na direção do "Absoluto" que revela mais sobre o medievo do que se possa pressupor.

COMUNICAÇÃO 3: ENTRE O CÉU E A TERRA: ESPAÇOS E CRIATURAS DO ALÉM

Coordenador: Prof. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (*Scriptorium/UFF*)

Apresentadores: Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (*Scriptorium/UFF*), Solange Pereira Oliveira (Doutoranda - *Scriptorium/UFF*), Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (*Scriptorium/UFF*)

RESUMO GERAL

O medo da morte esteve fortemente presente na mentalidade medieval, em especial, o medo da condenação eterna. Em uma sociedade direcionada à salvação, procurou-se alternativas para garanti-la, a fim de se afastar dos riscos do Inferno e superar as punições do Purgatório. Algumas dessas estratégias estruturavam-se ainda em vida por meio de laços com as criaturas que povoavam o Além, como anjos, santos, demônios e as almas dos falecidos. Peças chave para o imaginário da Cristandade, estes espaços e criaturas abundam na produção narrativa e iconográfica da Baixa Idade Média, como veremos nos estudos dessa sessão.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: : A LUTA PELA ALMA ENTRE ANJOS E DEMÔNIOS NA LÉGENDE DORÉE (SÉCS. XIVXV)

Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (*Scriptorium/UFF*)

Um dos tipos de confronto entre o Bem e o Mal retratado nas hagiografias é a luta pela alma. Ela ocorre após a morte do indivíduo, no momento em que sua alma sai do corpo e é alvo de uma disputa entre anjos e demônios. Entretanto, a disputa pode começar bem antes disso, através de um acordo assinado entre o homem e o demônio, o que chamamos de pacto. Na

presente comunicação, apresentaremos alguns casos representados nas ilustrações dos manuscritos da Légende dorée – tradução da Legenda Áurea para o francês– , escrita por Jacopo de Varazze (c.1260-1298) e traduzida por Jean de Vignay (c. 1348). Nessas imagens, podemos observar o indivíduo no centro de uma grande disputa entre o Bem e o Mal, em que as suas ações na terra vão determinar o seu destino post-mortem: o Céu ou o Inferno.

Resumo 2: DOS CASTIGOS DAS ALMAS PECADORAS NOS ESPAÇOS IMAGINÁRIOS DO PURGATÓRIO E INFERNO NO ALÉM MEDIEVAL NA VISÃO DE TÚNDALO

Solange Pereira Oliveira (Doutoranda - *Scriptorium*/UFF)

A versão portuguesa do manuscrito Visão de Túndalo (códice 244) é uma viagem imaginária ao Além que revela os castigos das almas pecadoras nos espaços do Inferno e Purgatório. A comunicação objetiva identificar os tipos de castigos que as almas sofrem nesses espaços que se adaptam as faltas cometidas por estas enquanto viviam nesse mundo. Destacam-se as ações dos demônios na aplicabilidade das penas.

RESUMO 3: VIVOS E MORTOS NA MEMÓRIA DA CIDADE INGLESA (SÉCS. XIV-XV)

Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesuz (*Scriptorium*/UFF)

Responsáveis por aliviar os sofrimentos das almas no Purgatório, os vivos ofereciam continuamente missas, cânticos e orações pelos falecidos. Esses ritos tinham papel crucial na manutenção da memória coletiva e dos laços de pertencimento. Os mortos, por sua vez, deixavam indicações para seus favorecidos de como sua memória deveria ser preservada e suas almas salvas. Entre os discursos da morte presentes nas narrativas e nos testamentos do fim do medievo inglês, destacam-se os laços de solidariedade estabelecidos entre vivos e mortos.

COMUNICAÇÃO 4: MEMÓRIAS DE VIAGENS PARA A GLÓRIA DE DEUS E DO REINO

Coordenador: Profa. Dra. Miriam Coser (*Scriptorium*/NERO-UNIRIO)

Apresentadores: Suzane Mayer (Mestranda – Unirio), Josena Nascimento (Mestre – Unirio), Leticia Simmer (Mestranda – Unirio)

RESUMO GERAL

As viagens e deslocamentos ao longo da Idade Média eram empreendidos por diversas motivações, dentre elas, destacam-se aquelas realizadas para a glória de Deus ou do reino. Correspondências, crônicas e relatos de viagens testemunham as experiências de viajantes que fazem de seus percursos a afirmação do poder divino e do rei, seja nas Cruzadas, nas entradas reais ou embaixadas diplomáticas.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: IMPRESSÕES DE UM CRUZADO INGLÊS SOBRE A CIDADE DE LISBOA NO PERÍODO DE RECONQUISTA CRISTÃ

Suzane Mayer (Mestranda – Unirio)

Lisboa é uma das cidades melhor descritas pelos geógrafos árabes, ficando a ideia de uma grande cidade no momento de sua conquista pelos cristãos em 1147. Esta impressão é

reforçada pelo testemunho do Cruzado Inglês que parece maravilhado por sua grandeza, beleza arquitetônica e concentração populacional.

RESUMO 2: COM GRAM FESTA E MUI PRAZER: AS ENTRADAS RÉGIAS PORTUGUESAS NA CRONÍSTICA MEDIEVAL

Joseana Nascimento (Mestre – Unirio)

As viagens e a itinerância são uma característica necessária aos reis portugueses para a consolidação de poder e construção de modelos. O objetivo da presente comunicação é apresentar as entradas reais expressas na obra de Fernão Lopes, a Crônica de D. João I, e analisar como estas foram utilizadas para a legitimação de um discurso de rei nos séculos XIV e XV.

RESUMO 3: AS VIAGENS DE ELEANOR DE AQUITÂNIA NOS ESCRITOS DE ROGER DE HOVEDEN

Letícia Simmer (Mestranda – Unirio)

Eleanor da Aquitânia, como rainha de França e Inglaterra, esteve constantemente viajando. O cronista Roger de Hoveden relata uma série destas viagens, sendo a mais importante aquela empreendida na Segunda Cruzada, que durou cerca de dois anos

COMUNICAÇÃO 5: CONVERSÃO, MARTÍRIO E PEREGRINAÇÃO NO ÂMBITO DAS VIAGENS MEDIEVAIS

Coordenador: Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (UFRRJ)

Apresentadores: Caio de Barros Martins Costa (Mestrando/PPGH-UFF), Lúrbia Jerônimo da Silva Santos (Mestranda/PPGH-UFF), Vinícius de Freitas Moraes (Mestrando/PPGH-UFF)

RESUMO GERAL

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: A PRODUÇÃO DO DISCURSO SIMBÓLICO EM TORNO DA VIAGEM DE HENRIQUE V À AGINCOURT (INGLATERRA, SÉCULO XV)

Caio de Barros Martins Costa (Mestrando/PPGH-UFF)

Em 1415, ocorre a chamada Batalha de Agincourt. Em torno da cronística do século XV, um discurso simbólico formou-se acerca da batalha em si, mas também sobre a viagem de Henrique V ao campo de guerra. Os cronistas salientam os atos de devoção régia e o destaque de uma possível peregrinação à Canterbury. Esta comunicação visa compreender como o discurso sobre a viagem representa a construção simbólica da monarquia e do reino.

RESUMO 2: O CRISTIANISMO DEFENDIDO POR AGOSTINHO NA CONTROVÉRSIA DONATISTA E SUA RELAÇÃO COM OS ARES DE MILÃO (SÉCS. IV E V)

Lúrbia Jerônimo da Silva Santos (Mestranda/PPGH-UFF)

O presente trabalho reflete sobre o cristianismo defendido por Agostinho, bispo de Hipona, na controvérsia que envolveu nicenianos e donatistas. Busca-se entender a relação entre sua perspectiva cristã universalizante, que destoa da perspectiva defendida pelos donatistas a

despeito de ambos serem africanos, e sua viagem a Milão, na qual em contato com o bispo Ambrósio Agostinho teria se convertido ao cristianismo.

RESUMO 3: O PEQUENO MÁRTIR SIMÃO DE TRENTO E A PERIGRINAÇÃO AO SUL DO ALPES (1475-1500)

Vinícius de Freitas Moraes (Mestrando/PPGH-UFF)

Os cultos às “supostas crianças vítimas dos judeus”, nas palavras do historiador Andre Vauchez, teriam se restringido às regiões fracamente urbanizadas e sobretudo estariam atrelados às concepções populares de martírio. Esta comunicação busca demonstrar – a partir do caso da peregrinação à tumba de Simão – menino de dois anos e meio e nomeado pelo bispo local como mártir – como os peregrinos que se dirigiam a cidade de Trento também pertenciam, em diversos casos, aos setores das elites.

RESUMO 4: A PEREGRINAÇÃO COMO CAMINHO DE VIDA E MORTE EM EVERYMAN: UMA PEÇA DA BAIXA IDADE MÉDIA INGLESA

José Luiz Coelho Rangel Junior (Mestrando/PPGH-UFF)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma peça do teatro medieval inglês chamada *The Summoning of Everyman*, escrita por volta de 1485-90. Tomada como documento a ser analisado durante a pesquisa de mestrado em História, em desenvolvimento na UFF, a peça narra o drama do gênero humano colocado diante da perspectiva de sua morte. Como o próprio título indica, a convocação [summoning] de Todomundo [Everyman] implica uma peregrinação cujo fim é a prestação de contas diante do tribunal de Deus. Propõe-se aqui, portanto, uma hipótese de leitura em que a peça representaria mais que o homem já moribundo à espera de seu fim, no leito de morte, como tradicionalmente se representa nas *ars moriendi*. Antes, trabalha-se com a ideia do homem no meio de sua vida que, ao ser confrontado com sua finitude, deve partir numa jornada rumo à salvação de sua alma. Por isso pode-se afirmar que, neste caso, a arte do bem morrer é complementada por uma arte do bem viver, a partir do viés específico de uma história da salvação.

COMUNICAÇÃO 6: A ESCRITA DA HISTÓRIA MEDIEVAL: REMEMORAÇÕES E VIAGENS NO TEMPO E ESPAÇO

Coordenador: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (*Scriptorium*/UFF)

Apresentadores: Solange Pereira Oliveira (Doutoranda/*Scriptorium*-UFF), Anna Carla Monteiro de Castro (Doutoranda/*Scriptorium*-UFF), João Batista Porto (Doutorando/ Pós-graduação Arquitetura/ UFF)

RESUMO GERAL

As viagens medievais devem ser examinadas e pensadas num espaço diversificado de tempo e espaço que possibilite compreender suas variações e mudanças, numa perspectiva de longa duração. Neste sentido, alguns eixos como os itinerários, paisagens e condições materiais serão levados em consideração. Assim, é necessário pensar esta escrita histórica considerando a grande diferença de sentido da viagem na Idade Média e no mundo atual evitando-se, de todo modo os anacronismos. Tal esforço é também interessante para analisar as tentativas de memórias efetuadas na contemporaneidade e os grandes problemas e questões que eventualmente possam nos aproximar do medievo.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: A VIAGEM DA ALMA DE TÚNDALO: ITINERÁRIO E MARAVILHAS NOS ESPAÇOS IMAGINÁRIOS NO ALÉM MEDIEVAL.

Solange Pereira Oliveira (Doutoranda/*Scriptorium*-UFF)

Análise do itinerário da viagem da alma no Além na versão portuguesa da narrativa Visão de Túndalo onde a alma de um cavaleiro pecador, Túndalo, guiado por um anjo, percorre um itinerário penitencial no Inferno, Purgatório e Paraíso. Destacam-se nos deslocamentos dos personagens os elementos topográficos e maravilhas, essenciais para a percepção espacial no mundo dos mortos.

RESUMO 2: VER E OUVIR DIZER NO LIVRO DE VIAGEM DE BENJAMIN DE TUDELA

Anna Carla Monteiro de Castro (Doutoranda/*Scriptorium*-UFF)

O Sefer Masaot de Benjamin de Tudela, um viajante judeu que percorre uma série de cidades da costa do Mediterrâneo no século XII, é uma importante obra na literatura de viagem judaica medieval. Nesta comunicação, discutiremos como o autor, ao traçar as linhas de força que estruturam seu itinerário, remete tanto à sua percepção pessoal quanto ao discurso de autoridade de outras testemunhas para trazer uma noção de maior legitimidade ao texto, dotando assim os lugares mencionados de grande significado simbólico. Com isto, e valendo-se de uma leitura calcada em uma geografia sagrada judaica, o autor constrói sua representação do espaço percorrido, sobrepondo discursos de testemunhas externas e heranças textuais judaicas à sua experiência pessoal.

RESUMO 3: UMA VIAGEM AO PASSADO: O IMAGINÁRIO MEDIEVAL NA CONTEMPORANEIDADE

João Batista Porto (Doutorando/ Pós-graduação Arquitetura/ UFF)

A Idade Média parece estar cada vez mais presente no imaginário contemporâneo, a grande quantidade de livros, filmes, séries televisivas e jogos eletrônicos relacionados à temática revelam a popularidade e o crescente fascínio ainda exercido por este período histórico. Muitos são os signos, emblemas, mitos e fábulas de uma “sonhada” Idade Média que continuam atraindo pelos sortilégios e maravilhosos de seu lendário. Contudo, entre as muitas formas de retorno ao medievo, atualmente prepondera o chamado “Recriacionismo Histórico” ou “Reconstituição Histórica”, ou ainda, “Reencenação Histórica”, do inglês “Historical Reenactment” ou “Living History”, em italiano “Rievocazione Storica” e em francês “Reconstitution Historique”, uma prática educativa lúdica, que tem por objetivo recriar peças/elementos artísticos e/ou alguns aspectos socioculturais de um determinado período ou evento histórico. Diretamente associado às pesquisas históricas e arqueológicas – amalgamado a vertente da “arqueologia experimental” – o recriacionismo histórico propõe uma retomada do passado, buscando evitar anacronismos e mantendo a maior fidelidade possível ao recorte temporal escolhido. As recriações contemporâneas do medievo têm desempenhado um importante papel nas pesquisas empíricas acerca das técnicas produtivas antigas, assim como de algumas práticas socioculturais, cultivando um número crescente de admiradores e adeptos.

COMUNICAÇÃO 7: IMAGENS E VIAGENS NA BAIXA IDADE MÉDIA

Coordenador: Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (*Scriptorium/UFF*)

Apresentadores: Patrícia Marques de Souza (Mestre-PPGHIS/UFRJ), Vinicius de Freitas Moraes (Mestrando-UFF), Debora Santos Martins (Mestre-UFF), Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (*Scriptorium/UFF*)

RESUMO GERAL

Há algumas décadas, um número crescente de historiadores tem se interessado pelas imagens medievais como fonte de pesquisa. Entende-se que elas representam tendências profundas da cultura de uma época, exprimindo sentidos e carregando valores simbólicos. Na Idade Média, as imagens tinham uma estreita relação com o sagrado, operando a mediação entre o visível e o invisível. Tendo isto em conta, os trabalhos que compõem esta sessão de comunicações, propõem analisar as imagens sob o aspecto de sua relação com as viagens - reais ou imaginárias - na Baixa Idade Média.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: EM BUSCA DA SALVAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS ESTAMPAS ARAGONESAS SOBRE O BEM MORRER (C. 1480)

Patrícia Marques de Souza (Mestre-PPGHIS/UFRJ)

O livro ilustrado também era um viajante na Idade Média. Neste sentido, o objetivo desta comunicação será analisar o ideal de boa morte cristã que era representado visualmente no incunábulo da Arte de Bien Morir. A temática das onze estampas presentes neste livro mostrava o itinerário e as provações do cristão que buscava a salvação eterna. Este códice é uma tradução do latim para o castelhano e foi impresso em c. 1480, pela oficina de Pablo Hurus, na cidade de Saragoça, reino de Aragão.

RESUMO 2: O MENINO MÁRTIR E AS GRAVURAS: A CIRCULAÇÃO DA ICONOGRAFIA DA PAIXÃO SIMONIANA NA REGIÃO DOS ALPES (1475-1493)

Vinicius de Freitas Moraes (Mestrando-UFF)

O caso do Simão de Trento (1475) foi o primeiro libelo de sangue a ser representado em xilogravuras e incunábulos. Na presente comunicação se busca contextualizar como o assassinato de um menino de dois anos e meio rapidamente circulou ao redor dos Alpes graças aos objetos impressos. A partir da comparação entre xilogravuras e livros ilustrados buscarei identificar certos aspectos de uniformidade na formação da iconografia simoniana que já podem ser percebidos logo após o aparecimento do culto em março de 1475.

RESUMO 3: A CATEDRAL DE CHARTRES E OS MOVIMENTOS DE PEREGRINAÇÃO DO SÉCULO XIII

Debora Santos Martins (Mestre-UFF)

No século XIII, o fenômeno da arquitetura gótica das catedrais está diretamente relacionado àquele das peregrinações e ao vigor alcançado pelas cidades medievais. A catedral gótica de Chartres era o ponto central da peregrinação no Domingo de Ramos e no Pentecostes e no caminho de Santiago de Compostela, na Galícia. A peregrinação no seu interior e no seu labirinto se dava nas festas mariais, a quem a catedral é consagrada.

RESUMO 4: O VOLTO SANTO DE LUCCA – IMAGEM, MILAGRE E VIAGEM (SÉCS.XII-XV)

Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (*Scriptorium/UFF*)

O Volto Santo é um célebre crucifixo da catedral de São Martinho de Lucca, que possui uma origem maravilhosa e a ele são atribuídos poderes milagrosos, pelo menos desde o século XI. A imagem se beneficia de uma documentação textual e iconográfica extremamente abundante produzida no período medieval, o que testemunha o seu sucesso. Nesta comunicação, será feita a análise das ilustrações referentes ao Volto Santo que se encontram no tratado das Festes Nouvelles, acrescentado em 1401 ou 1402 pelo carmelita Jean Golein à tradução francesa da Legenda Áurea, empreendida por Jean de Vignay em, aproximadamente, 1348.

COMUNICAÇÃO 8: VIAGENS E ESPAÇOS IMAGINÁRIOS ENTRE CRUZADAS, CATEDRAIS E SANTIDADE

Coordenador: Profa. Dra. Carolina Fortes (UFF)

Apresentadores: Ruan Carlos Nogueira Manhães (Licenciado – UFF Campos), Elisabete Martiniano Paiva (Licenciada – UFF Campos), Henrique de Melo Kort Kamp (Licenciado e Bacharel – UFF Campos)

RESUMO GERAL

Le Goff define o homem medieval como “homo viator”. A cultura medieval ocidental é profundamente marcada pela ideia de caminho, das andanças pelo mundo como meio de expiação dos pecados e de conhecimento da realidade. Esta sessão abordará alguns aspectos dessa faceta da mentalidade medieval, ao abordar as viagens que seriam conhecidas como Cruzadas, a catedral gótico como espaço imaginário da salvação e a manifestação da santidade em espaços específicos.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RESUMO 1: EM BUSCA DA SALVAÇÃO: A CATEDRAL GÓTICA COMO ESPAÇO DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Ruan Carlos Nogueira Manhães (Licenciado – UFF Campos)

A catedral corporifica a renovação das tradições religiosas e apresenta uma mudança de percepção quanto à imagem de Cristo, refletindo a grandiosidade do céu como uma representação em terra da grandiosidade de Deus. Abordaremos, portanto, a catedral como um espaço físico real que habita o imaginário daquela sociedade, uma vez que para o homem medieval, o material está diretamente ligado ao espiritual e, conseqüentemente, as mudanças artísticas refletem a mentalidade daquela época.

RESUMO 2: AS CRUZADAS: VIAGENS EM NOME DE DEUS

Elisabete Martiniano Paiva (Licenciada – UFF Campos)

As Cruzadas, expedições religiosas e militares que aconteceram na Europa entre os séculos XI e XIII, tinham evidenciadas as peregrinações, viagens que apresentavam um perfil penitencial, devido ao caminho percorrido apresentar dificuldades a serem enfrentadas. Esse trabalho tem como objetivo debater, com base na historiografia especializada, como eram

essas viagens rumo à Terra Santa, quais eram os desafios encontrados, por esses fiéis, em nome de Deus nesse percurso em direção à Jerusalém. Vamos buscar compreender o que esses fiéis de diversas regiões do Ocidente esperavam encontrar nessas viagens e como eles enfrentavam os obstáculos encontrados para se alcançar seus objetivos.

RESUMO 3: SANTOS VIAJANTES: OS LUGARES DA SANTIDADE NA LEGENDA

ÁUREA

Henrique de Melo Kort Kamp (Licenciado e Bacharel – UFF Campos)
A Legenda Áurea é o maior exemplar da hagiografia dominicana produzido em meados do século XIII. Nesse trabalho pretendemos analisar a intencionalidade discursiva por trás da narrativa dos percursos e milagres realizados por três santos (Domingos de Gusmão, Francisco de Assis e Pedro Mártir) presentes na obra de Jacopo de Varazze. Procuramos refletir, para tanto, como o santo, seus milagres (em vida e após a morte) e sua memória podem atender a objetivos eclesiais relacionados ao contexto social, político e econômico daquela sociedade a partir da (re)construção do imaginário social.

PAINÉIS DE JOVENS PESQUISADORES

PAINEL 1: Ramon Llull e o Livro da Ordem de Cavalaria: Uma vida de Andanças

Jovem Pesquisador: Augusto Leandro Rocha da Silveira (Graduado em Filosofia e Especialista em Direito - Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio IBFCRL)

Orientador: Prof. Dr. Esteve Jaulent

Resumo: Ramon Llull pretende sistematizar e orientar os novatos interessados no ofício de Cavaleiros pleiteantes a ocupar uma vaga na Ordem da Cavalaria e, para tanto, elenca valores de ordem espiritual, moral e éticos. A referida sistematização expõe o caráter divino do Cavaleiro, que, para Llull, deve estar a serviço da fé cristã em sua luta contra os infiéis, pacificando os homens em suas andanças missionais.

PAINEL 2: As artes da cura: a doença e os agentes da cura na Gália merovíngia

Jovem Pesquisador: Hayanne Porto Granjeiro (Graduanda-UFF)

Orientador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (Scriptorium/UFF)

Resumo: A pesquisa tem como foco a ação e interação no Ocidente da Alta Idade Média — e mais especificamente na Gália merovíngia — de indivíduos e grupos reconhecidos como agentes de cura. Nesse caso inserem-se nessa categoria não apenas os agentes legitimados pelas autoridades religiosas, caso dos santos e suas relíquias, mas também outros especialistas nas artes da cura, como médicos e curandeiros populares.

PAINEL 3: O Auto da Paixão como espaço de peregrinação e transcendência

Jovem Pesquisador: Camille Ferreira Leandro (Graduanda-UFRRJ)

Orientador: Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (UFRRJ)

Resumo: O estudo traz uma reflexão dos símbolos do Auto da Paixão, espaço de inscrição da peregrinação e transcendência, reinscrevendo a noção de salvação na Idade Média

Central. É um período de mudanças política-econômicas e de renovação das sensibilidades espirituais do qual nota-se que a teatro eclesial, ao presentificar Cristo, expressa os ideais apostólicos de ordenamento social.

PAINEL 4: O Oriente na Literatura de Viagem de Mandeville

Jovem Pesquisador: Claudia Marília Marques Espanha (*Scriptorium*/UFF)

Orientador: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (*Scriptorium*/UFF)

Resumo: A pesquisa tem como base o estudo das viagens Medievais ocorridas no período circunscrito do século XIV, através das viagens praticadas (ou não) por Mandeville, relatada em seu livro. O estudo focou no imaginário medieval descrito em suas narrativas e nas reconstruções dos principais itinerários de sua viagem. Foi examinado as formas diversas em que a Ásia foi representada na Idade Média e a descrição do maravilhoso, do diferente, do “outro”, o que foi observado em diversas terras, ilhas e reinos, e como essa alteridade relacionada à Ásia foi construída, apresentando-a no seu plano simbólico, mostrando como ela é essencialmente o lugar “do outro”, descrevendo como “o outro” é criado, como é visto e compreendido pelo Ocidente Latino.